

## A UTILIZAÇÃO DO ESTUQUE ENTRE AS CIVILIZAÇÕES

**AIRES, Anderson Pires<sup>1</sup>; GONÇALVES, Margarete R. F.<sup>2</sup>; GATTO, Darci<sup>3</sup>;  
POLLNOW, Edilson N.<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. anderson.pires.aires@gmail.com;

<sup>2</sup>Orientadora, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Curso de Engenharia de Materiais da UFPel. margareterfg@gmail.com; <sup>3</sup>Co-orientador, professor do Curso de Eng. Industrial Madeireira da UFPel. darcigatto@yahoo.com; <sup>4</sup>Acadêmico do curso de Engenharia de Materiais da UFPel. edilson.pollnow@hotmail.com.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o crescente desenvolvimento da complexidade psicológica do homem, para satisfazer os seus sentidos, ele sentiu a necessidade de incorporar valores estéticos e teóricos as suas construções. A evolução desse processo pode ser identificada no período Gótico, no qual o arquiteto e o artesão trabalhavam, simultaneamente, a concepção e a construção durante a execução da obra. Nesse período, o arquiteto valorizava mais a construção, sua relação com a obra era mais íntima e em suas projeções considerava os materiais naturais e as condições de solidez das edificações. A construção era uma resposta simples, direta e econômica que atendia necessidades de seus usuários a partir de valores que correspondiam a modelos resultantes de questões sociais, culturais, climáticas e de tecnologia disponível.

A evolução do conhecimento e do atendimento das necessidades do homem influenciou construtores e arquitetos a desenvolver técnicas construtivas que possibilitassem uma habitação com maior qualidade arquitetônica, leveza, estética e reprodutibilidade. Nesse contexto surgiram as obras em estuque, edificadas desde as civilizações da Antiguidade até o início do século XX. Esta técnica, composta de cal, areia e gesso, era usada na execução de paredes de baixa capacidade de carga, forros, revestimentos e ornatos.

No Brasil o estuque foi largamente empregado na construção de prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), caracterizando-se como um dos vários estilos arquitetônicos do acervo edificado nacional brasileiro. Esta condição de patrimônio trouxe para discussão o fato de que pouco se sabe sobre essa antiga técnica construtiva, no tocante aos materiais e mão-de-obra utilizada. Isso resultou em ações muitas vezes inadequadas de conservação e, principalmente, de restauro. Percebeu-se então a necessidade de um aprofundamento do conhecimento sobre a sua composição e evolução, em função de seus tipos e usos para que os trabalhos em obras de estuque fossem verdadeiramente eficientes. Buscando atender essas questões, desenvolveu-se essa pesquisa sobre as características do estuque a partir de sua evolução, visando o conhecimento necessário para definições em obras de restauro sobre as possibilidades de conservação e/ou de substituição do antigo pelo novo.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a utilização da técnica do estuque entre as civilizações da África, América, Ásia e Europa, desde a antiguidade até o período contemporâneo. Para tanto, foram consultados livros, artigos e documentos históricos, nos quais foi possível observar as formas e os motivos que cada civilização utilizou-se dessa técnica construtiva e, também, observar as mais variadas formas de ornamentação e recobrimentos realizados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estuque é uma técnica construtiva utilizada desde a Antiguidade, sendo a civilização romana a primeira desse período de que se há conhecimento sobre o seu uso. Os romanos utilizavam o estuque para recobrir as alvenarias, pilastras e colunas de pedra dos templos. Alguns recobrimentos possuíam coloração simples, imitando pedras e outras representações artísticas, tais como as pinturas em estuque representando animais (figuras 1A e 1B).

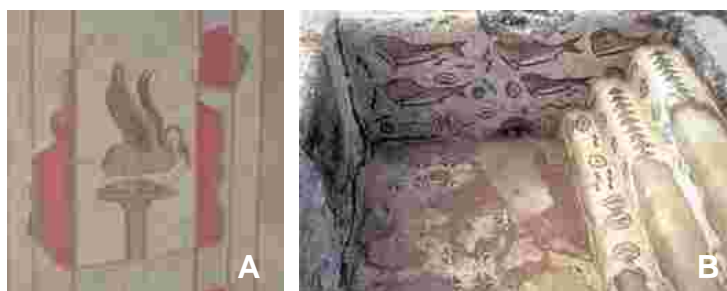


Figura 1: Representações artísticas em estuque: **(A)** Representando uma ave. **(B)** Pintura de peixes em uma terma romana (locais de convívio social que possuíam piscinas).  
Fonte: <<http://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt>>. Acesso em: 11 mai. 2011.

Além dos romanos, também, os egípcios e os gregos utilizaram o revestimento de estuque nas colunas e capitéis de seus templos. O emprego dessa técnica deu origem a diferentes estilos arquitetônicos de colunas. Na civilização egípcia as colunas estucadas de maior representatividade foram as dos tipos Palmiforme, Lotiforme e Papiriforme e na civilização grega a representativa ficou com as colunas do tipo Dórica, Jônica e Coríntia (fig. 2).



Figura 2: Capitel de uma coluna coríntia, existente no Templo de Zeus, em Atenas, Grécia.  
Fonte: <<http://www.prof2000.pt/users/secjeste/alternativas12/pg000090.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2011.

Ainda na Antiguidade, na Ásia, a estucaria chinesa foi usada na fabricação de ornatos com forma de dragões, serpentes, flores, folhagens e a figura do Buda (fig. 3A). No continente americano, no México, a civilização Maia utilizou o estuque para fabricar ornatos com representações de sua religiosidade e da vida de seu povo (fig. 3B).



Figura 3: **(A)** Escultura em estuque existente do Templo do Buda, na China.

Fonte: <[http://pt.photaki.com/picture-buda-templo-na-china\\_45845.htm](http://pt.photaki.com/picture-buda-templo-na-china_45845.htm)>. Acesso em: 07 ago. 2011.

**(B)** Glifos maias em estuque no museu de Palenque, México.

Fonte: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita\\_maia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita_maia)>. Acesso em: 07 ago. 2011.

A influência das origens nas obras de estuque pode ser observada no período do Renascimento Italiano, no qual essa técnica foi utilizada para construções e pinturas com características da cultura greco-romana (fig. 4). Nesse período surgiram os estucadores italianos mais conhecidos da Europa, dentre eles Rafael Giovani da Udine, Francesco Primaticcio, Rosso Fiorentino e Giacommo Serpota.



Figura 4: Pilastras e capitéis em estuque na Basílica de São Pedro, Vaticano.

Fonte: <<http://www.historiadaarte.com.br/artermiana.html>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

A versatilidade da técnica do estuque, também é observada em outros estilos arquitetônicos. No período do estilo Rocaille ou Rococó o estuque foi utilizado para delinear curvas e representar elementos, tais como frutas, flores, figuras antropomórficas, estações do ano, animais, plantas, conchas, etc., na forma de ornatos, molduras e sancas. Um exemplo desta prática pode ser observado no altar, paredes, teto e arcos da nave da Igreja Conventual dos Eremitas de São Paulo da Serra de Ossa, em Lisboa (Portugal). No período Barroco, o estuque também foi utilizado para representar elementos, tais como conchas, volutas, cartelas, flores e frutos, querubins alados e nos efeitos decorativos e visuais das curvas e colunas retorcidas (expressões características desse estilo). Como exemplos citam-se os ornatos dos arcos, colunas, nave e teto da Basílica de Santa Maria Maggiore em Bérghamo (Itália). E, no período do estilo Eclético, caracterizado por uma mescla

entre estilos, dentre eles o Barroco e o Gótico, a técnica do estuque foi muito empregado nas edificações porque estas se apresentavam com muita decoração e ornamentação.

No Brasil o estuque foi largamente empregado na construção de prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), caracterizando-se como uma das técnicas mais usuais no estilo eclético do acervo edificado nacional. Como exemplos de uso, citam-se o Theatro Municipal de São Paulo, o Palácio das Laranjeiras no Rio de Janeiro e o Palácio do Paranaguá na Bahia. Focando no estado do Rio Grande do Sul, a cidade de Pelotas é um exemplo da utilização de estuque em seus prédios do Centro Histórico, todos edificados no estilo Eclético. Nos prédios o estuque foi usado para a construção de paredes e forros, como revestimento e na fabricação de adornos, utilizados para decorar platibandas, portas e janelas.

#### 4 CONCLUSÃO

O estudo sobre a utilização do estuque entre as civilizações mostrou que essa técnica foi aperfeiçoada com o passar dos anos, o que possibilitou a sua utilização de diferentes maneiras, como estrutura e revestimento de construções existentes em diversos países e que fazem parte do patrimônio arquitetônico e cultural da humanidade.

Além disso, percebeu-se que a técnica do estuque foi fundamental para o registro da história, pois as civilizações a utilizaram para representar, através de pinturas e ornatos, seus ambientes, divindades, frutas, folhas, animais e estilos arquitetônicos, que as caracterizaram e diferenciaram-nas de outras culturas ao longo dos séculos.

Também foi possível verificar que existe mais de um tipo de estuque, cada um com características diretamente ligadas aos constituintes da massa e da estrutura de madeira; e que os materiais utilizados foram os responsáveis pela resistência e preservação dos ornatos, paredes e forros até a atualidade.

#### 5 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, José. **Cor e cidade histórica – Estudos cromáticos e conservação do patrimônio**. Porto/Portugal: 2002;
- CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Edart São Paulo Livraria Editora Ltda, 1972;
- FÜLLER, Josef. **Manual no Formador e Estucador**. 3ª ed. Lisboa/Portugal: Livrarias Aillaud e Bertrand, s.d;
- LADE, Karl & WINKLER, Adolf. **Yesería y Estuco – revoques, enlucidos, moldeos, rabitz**. Tradução ARMENTER, Frederico. Barcelona/Espanha: Editorial Gustavo Gili S. A;
- MASCARENHAS, Alexandre Ferreira & FRANQUEIRA, Márcia. **Estuque ornamental: história e restauro**. Rio de Janeiro: AERPA Editora, 2007. Publicado na Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, Vol. 1, Nº 2, PP. 001-006.